

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Porantim n°17

Class.: 322

Data Abri/de 1980

Pg.: 7

ARCEBISPO DE MANAUS CONTRA DESTRIALIZAÇÃO

O presidente da CNBB Norte I, D. Milton Correa Pereira, Arcebispo coadjutor de Manaus, entrevistado pelo PORANTIM, avaliou a ação missionária junto aos povos indígenas e apresentou o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) como um exemplo de Ação Evangelizadora a ser seguido. Pois, procura "harmonizar os princípios antropológicos com a Evangelização".

D. Milton reconheceu que historicamente a Igreja deixou-se envolver pela "mentalidade do Estado" a quem servia. Nesse sentido o trabalho missionário era de fazer a integração dos indígenas o mais rápido possível. Entretanto, afirma D. Milton, as coisas mudaram, a antropologia apresenta-nos novos critérios, novos instrumentos de análise.

"Aqueles que hoje não aceitam mudanças, que querem manter a mesma prática do passado sem aceitar os novos instrumentos que as ciências humanas nos

apresentam, merecem ser julgados". Dom Milton vai mais além, aconselha os missionários "a colocar à serviço da Evangelização as novas conquistas da ciência; para isso é preciso que haja uma preocupação muito grande em se estudar a antropologia e a missiologia".

EVANGELHO E AUTODETERMINAÇÃO

"A fidelidade ao Evangelho consiste também em defender a Autodeterminação dos povos indígenas e consequentemente rejeitar tudo que venha favorecer a destribalização". O Arcebispo de Manaus disse também que "não vê na Autodeterminação dos povos indígenas nenhuma ameaça à integridade nacional porque os indígenas não tem bomba atômica e nem armas de fogo em grande quantidade e além do mais esses povos são pacíficos por natureza, guerreando às vezes para defender-se do invasor".

Para Dom Milton, a Autodeterminação consiste na constituição de uma Nação

indígena dentro do próprio Território brasileiro. E que uma das condições, é que o índio permaneça em suas terras, conservando seu patrimônio cultural, sua língua, costumes e identificando-se como Povo. Defendeu também junto aos povos indígenas o direito de locomoção "de ir e de vir" para qualquer parte e disse que ninguém tem o direito de "isolar o índio dos contatos com os seus irmãos". Pois esses contatos possibilitam aos indígenas descobrir novos instrumentos de luta e novas formas de organização.

E DE CONCRETO?

Indagado sobre a organização da Pastoral Indigenista Urbana, D. Milton disse ser necessária, mas "não é tão fácil" porque se trata de uma minoria dentro de uma maioria marginalizada, e então, é mais fácil englobar toda uma classe marginalizada numa só linha de pastoral, com modalidade específica é claro, para cada grupo.



E de concreto, D. Milton? Perguntou o PORANTIM.

"Bem, eu não posso apontar sinais de concreto, porque a preocupação ainda está só na cabeça".